

NECESSIDADES, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS NA CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR PARA O USO DAS MÍDIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA ¹

Carla Rubia Rehfeld ²

Giovani Rubert Librelotto ³

RESUMO

O presente artigo apresenta uma análise sobre o uso das mídias no processo educacional relacionado a qualificação e a necessidade de capacitação dos professores para que com estes recursos possam mudar o enfoque pedagógico e melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Assim, através de uma pesquisa estatística buscou-se verificar as mídias disponíveis em sete educandários da rede Municipal de Ensino de Ajuricaba, a sua utilização, as competências desenvolvidas nos professores para este fim e as necessidades, possibilidades e perspectivas de uma capacitação dos professores para aplicação da mídia no seu fazer pedagógico. Relacionou-se aos relatos e aspectos teóricos sobre o assunto e a partir disso, elaborou-se um plano de capacitação para uso das mídias que contemple um maior número de professores municipais. A principal conclusão obtida através deste estudo leva mais uma vez a necessidade urgente de capacitação envolvendo todos os professores e ofertando em horários de serviço do professor, como nas horas de planejamento, cursos básicos técnicos e pedagógicos para o uso das mídias.

ABSTRACT

This article presents an analysis of the use of media education in the process related to qualification and training requirements for teachers so that these resources can change the pedagogical approach and improve the quality of the teaching-learning process. Thus, through a statistical survey sought to verify the media available in seven network Educational Establishment City of Ajuricaba, its use, the skills developed in teachers for this purpose and the needs, possibilities and prospects for a teacher training application to the media in their teaching. Related to reports and theoretical aspects of the subject and from this, we prepared a training plan for use of media that includes a greater number of city teachers. The main conclusion obtained from this study leads once again the urgent need for training involving all teachers and service offering at times the teacher as the hours of planning, technical and pedagogical basic courses for the media use.

PALAVRAS-CHAVE

Capacitação. Mídias. Formação continuada. Informática na educação.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual tem evoluído tecnologicamente numa velocidade impressionante. A cada dia são disponibilizadas inovações tecnológicas voltadas a todos os segmentos sociais, alguns específicos a algumas áreas, outros mais genéricos e populares.

Boa parte das atividades que as pessoas realizam no seu cotidiano envolve o uso da tecnologia, podendo partir das atividades mais simples, como esquentar a água para o café, o acompanhamento das informações através de rádios, jornais, TV, e com um alto uso, a Internet, seja para atividades escolares, transações comerciais e bancárias, comunicação pessoal, etc. Assim, é importante preparar os alunos para o uso desses recursos no seu dia a dia, e ainda, usar esses recursos no desenvolvimento do processo pedagógico desses alunos.

Para isso, é importante que os professores estejam capacitados a utilizá-los e o façam de maneira eficaz. No entanto, percebe-se que na realidade o uso das mídias no processo educacional é relativamente baixo, ocasionado por fatores que precisam ser analisados. Mas afinal, quais são os principais fatores que limitam o uso das Mídias no processo educacional pelos professores? A falta de capacitação faz parte desse rol? Se sim, por que há baixa participação dos professores nas capacitações ofertadas? Como devem ser organizadas as capacitações para que haja participação maciça dos professores?

Tendo como foco os problemas apresentados, este artigo apresenta as necessidades, possibilidades e perspectivas para a elaboração de um plano de capacitação para o uso das mídias em sala de aula, voltada para os professores e apresenta-se a proposta de sua implantação. Salienta-se que assim como o professor ao planejar a sua aula deve levar em consideração os recursos, o conhecimento já construído no aluno, a realidade social e cultural do seu público, as competências que devem ser desenvolvidas, o interesse do aluno, entre outros aspectos.

Elaborar um plano de capacitação de mídias na educação deve ir além de levar ao professor somente o conhecimento técnico. Saber usar os recursos tecnológicos é importante, mas transformar esses em ferramentas para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem é ainda mais e para isso, o professor deve conhecer as mídias disponíveis na escola, quando e como utilizá-las para tornar as suas aulas diferentes, mais atrativas e com a possibilidade de construir mais conhecimentos.

Mas para definir um plano de capacitação foi necessário um levantamento e análise de informações com o público alvo: os professores, gestores de escolas e dirigentes municipais da educação (secretário, coordenador pedagógico e técnicos da secretaria de educação).

Assim, foi desenvolvido além de aprofundamento teórico sobre o tema, uma pesquisa estatística na rede pública municipal, visando analisar o uso real das mídias no processo pedagógico e o conhecimento dos professores para utilização destes recursos, as áreas que demandam capacitação e a possibilidade dos mesmos participarem destas.

O questionário aplicado foi elaborado com o objetivo de obter as respostas sobre a utilização das mídias em sala de aula e o qual é o índice de professores que utilizavam as mídias no processo educacional, além de analisar a capacitação dos professores nesta área. As questões aplicadas foram de múltipla escolha e apresentaram um campo para observações, onde os trinta e sete professores que responderam a pesquisa puderam argumentar suas respostas e apresentar sugestões. A pesquisa foi aplicada na primeira etapa do desenvolvimento da monografia aos docentes dos educandários municipais que atuam em sala de aula. Esse público foi escolhido tendo em vista que o estudo e a proposta de capacitação teve como foco o próprio docente, assim, a importância de ver a sua opinião sobre o tema.

Mas não bastou apenas realizar o levantamento dos dados. Assim após o retorno dos questionários os dados coletados foram tabulados, gerados gráficos e ou relatórios das respostas obtidas e serviram como base para análise das necessidades de formação e estruturação tecnológicas das escolas, a partir das necessidades apontadas e utilizadas na elaboração do Plano de Capacitação em Mídias para os Professores da Rede Municipal de Ajuricaba.

Desenvolveu-se também um estudo das diversas possibilidades e perspectivas de capacitações em mídias a ser oferecidas aos professores, visando encontrar a melhor forma de envolver o maior número de professores e assim, ampliar o uso da tecnologia nas escolas com uma prática pedagógica diferenciada. Dessa forma, apresenta-se neste artigo inicialmente, a revisão bibliográfica, sobre o tema apresentado, seguido da explanação da real situação das sete escolas da rede Municipal de Ensino de Ajuricaba e por último, o levantamento e análise dos dados coletados nas escolas e a definição das necessidades, possibilidades e perspectivas para o plano de capacitação de professores e a proposta para implantação deste.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A evolução tecnológica na sociedade acontece numa velocidade impressionante. A cada dia são disponibilizadas inovações tecnológicas voltadas a todos os segmentos sociais, inclusive para a educação, sendo alguns específicos a área pedagógica ou gerencial e outros que podem ser aplicados nesta com o intuito de preparar o aluno para o uso das tecnologias no seu cotidiano, ou como uma forma de aprimorar o processo pedagógico e, conseqüentemente

os resultados do processo ensino-aprendizagem através de uma significação e construção do objeto de estudo, assim como afirma Poulsen (p.45, 2011):

[...] as TIC devem, além de ajudar a reduzir o número de situações de aprendizagem artificiais, engajar os alunos em atividades reais e autênticas. No âmbito do sistema educacional, a Internet deve ser tratada menos como um repositório de informações e mais como um espaço de trabalho global do qual os alunos possam participar. Devemos ter o foco na aprendizagem ativa e estimular os alunos a contribuir e se beneficiar do vasto pool de conteúdo digital que legalmente pode ser compartilhado e reutilizado. (POULSEN, p. 45, 2011)

Um dos grandes recursos disponíveis para isso é o computador, como descreve Valente(2009):

Uma das tentativas de se repensar a educação tem sido feita por intermédio da introdução do computador na escola. Entretanto, a utilização do computador na educação não significa, necessariamente, o repensar da educação. O computador usado como meio de passar a informação ao aluno mantém a abordagem pedagógica vigente, informatizando o processo instrucional e, portanto, conformando e fossilizando a escola. Na verdade, tanto o ensino tradicional quanto sua informatização prepara um profissional obsoleto.

O número de professores que utilizam o computador para o preparo das aulas vem crescendo gradativamente, ainda que em passos lentos, no entanto, percebe-se que a utilização dos laboratórios com os alunos e o desenvolvimento da prática pedagógica neste espaço, rico de possibilidade, infelizmente não tem tido o mesmo índice. Isso se deve ao fato de que a maioria dos professores apesar de terem algum conhecimento na área de informática básica, tem certo temor de serem instigados pelos alunos e não saberem responder, ou ainda, de mostrar frente a este, a sua limitação tecnológica. Outros não encontraram formas de desenvolver as suas aulas nos laboratórios e, ainda, o medo de enfrentar o diferente e, o não conhecimento do sistema Linux e de seus aplicativos. Essa situação é definida por Nevada apud MEC (p.15, 2005):

Consideramos importante, no contexto da formação continuada, a realização de pesquisas e experiências que enfoquem novas formas de avaliação compatíveis com as mudanças que estão sendo gradativamente incorporadas. Não podemos insistir em avaliar os aprendizes enquanto consumidores de informação se, agora propomos o desenvolvimento de novas competências mediante a criação de situações de aprendizagem em que os processos de instrução cedem lugar aos processos comunicacionais, às trocas de saberes, às construções coletivo-individuais, às maneiras criativas de fazer e de interagir com os outros, ao trabalho autônomo, à coragem de enfrentar o desconhecido.

Mas a aplicação eficaz da tecnologia na educação depende e muito das competências do professor nesta área. Assim como colocou Oliveira (1997), é necessário que o profes-

sor tenha mais do que capacitações técnicas, elas necessitam estar relacionadas à sua atuação pedagógica:

Mesmo considerando a diversificação na forma de capacitação por que passaram os professores, há em comum a todos a pouca compreensão das possibilidades do computador no ensino. Caso se venha a suprir esta deficiência, permitir-se-á ao grupo ter mais clareza do que poderia ser desenvolvido com o computador no ensino e, dessa forma, vincular o potencial desta tecnologia ao projeto pedagógico que tem a escola. (OLIVEIRA, 1997, p.141).

É importante que o professor consiga relacionar o uso da tecnologia no planejamento de suas aulas, atividades, projetos. Incluir as tecnologias no momento de levar o embasamento teórico aos alunos, ou no desenvolvimento das atividades de pesquisas, na elaboração dos projetos interdisciplinares, enfim, o professor deve passar a usar as ferramentas que tem disponível na escola não apenas em momentos ou atividades especiais, mas como uma forma de tornar mais real, concreto e “encantador” o momento de aprender/ensinar.

Mas para isso, é importante que os professores estejam capacitados a utilizá-los e o façam de maneira eficaz, usar a tecnologia para mudar a forma de desenvolver as suas aulas e não apenas, usar a tecnologia para dar aula da mesma forma. O professor não só pode, mas deve aprimorar o seu conhecimento tecnológico para o uso pedagógico, permanentemente, conforme destaca Iennaco (2009):

Temos percebido que a sociedade de informação coloca novos desafios a todos os cidadãos como aprender a aprender, informar-se, comunicar, raciocinar, comparar, decidir, cooperar. Estes desafios exigem uma resposta por parte da escola. A renovação e modernização do ensino é uma questão na ordem do dia, tanto nacional como internacionalmente. Assim, o uso da tecnologia no ensino questiona a capacidade do professor para conseguir definir, não só como e quando usar a tecnologia, mas também, o porquê e para quê. O seu uso educativo ganhará sentido e consistência à medida que o professor se questionar e questionar os outros, se informar e comunicar com os outros, se flexibilizar e personalizar as suas atividades com as tecnologias. A formação contínua em novas tecnologias deve dar especial atenção a estas problemáticas e contribuir, desse modo, para que o professor assuma novas atitudes e compromissos na sala de aula. (IENNACO, 2009).

E complementa Nisker (2011):

Se o professor não tiver atualização permanente (e haja tempo para isso), perderá a batalha da eficiência. Haverá alunos com conhecimentos mais avançados – e isso provoca uma situação incômoda em sala de aula. (NISKER, p.6, 2011).

A Escola já está atrasada tecnologicamente, por isso, Iennaco (2009) aponta ainda para o fato de que os professores não podem deixar essa capacitação para o futuro:

A necessidade de formar professores autônomos comprometidos, que insiram em sua prática docente a busca constante de informação e atualização profissional para realizar um bom trabalho, é urgente. (IENNACO)

Mas mesmo sabendo dessa necessidade, ainda há uma resistência enorme por parte dos professores. No momento em que se abrem turmas para capacitação na área das mídias, é baixo o percentual de professores que participam delas e passam a aplicar os novos conhecimentos na sala de aula, diretamente no trabalho com os alunos.

Isso é necessário porque o aluno está frente a uma série de tecnologias no seu dia-a-dia, e na grande maioria as usa com facilidade. No entanto, para que ele faça uso dos seus conhecimentos no seu desenvolvimento escolar ele precisa que o professor oriente-o, necessita que o professor faça o encaminhamento das atividades – mesmo que construídas a partir de um diálogo na turma, e seja um mediador da construção do conhecimento e da utilização das tecnologias para esse fim.

É importante destacar que para isso, além de estar preparado e mudar a forma de ensinar, o professor necessita de atualizações constantes para acompanhar a evolução tecnológica. Para Almeida (2000), esse processo de atualização vem uma auto reflexão do próprio professor:

Mesmo o professor preparado para utilizar o computador para a construção do conhecimento é obrigado a questionar-se constantemente, pois com frequência se vê diante de um equipamento cujos recursos não consegue dominar em sua totalidade. Além disso, precisa compreender e investigar os temas ou questões que surgem no contexto e que se transformam em desafios para sua prática – uma vez que nem sempre são de seu pleno domínio, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto à sua estrutura. (ALMEIDA, p.45, 2000)

Pode-se levantar a hipótese de que seja a falta dessa reflexão que tem levado os professores a não buscarem os cursos para construir ou ampliar as suas competências para usar a mídia na sua prática pedagógica. Alguns consideram uma formação antiga e defasada como suficiente, seja apenas a formação inicial ou algum curso de capacitação básica realizado, como suficientes e não buscam o novo.

Esse fator tem levado professores que tinham curso ou até mesmo que conheciam o ambiente Windows, por exemplo, a não utilizarem os laboratórios de informática das escolas por estes possuírem o ambiente Linux, e assim, tratar-se de algo desconhecido o qual não é enfrentado. Almeida (2000) ainda afirma que o professor dever ter uma mente aberta, responsabilidade e entusiasmo:

Um professor que tem a mentalidade aberta é aquele que convive com as diferenças, analisa as possíveis alternativas, incita o debate, a crítica, o confronto, a dúvida, promove a construção do conhecimento, fazendo uso de conteúdos formais e estruturados. A responsabilidade refere-se ao autodomínio e ao assumir as conseqüências das próprias posições – uma responsabilidade no sentido intelectual e ético. O entusiasmo relaciona-se com a predisposição em relação às inovações, à vontade, à alegria e ao prazer de ensinar e de aprender (FREIRE, 1995; PAPERT, 1994, apud ALMEIDA, p.50, 2000).

É essencial também que as formações que o professor recebe, seja ela inicial ou continuada, façam a preparação para que o professor esteja sempre aberto às mudanças, a reflexão de sua prática, a preparação do aprender a aprender. Nóvoa e Shön apud Almeida (2000), reforçam essa idéia :

[...] a formação continuada não pode estar dissociada da ação nem a formação inicial pode ser definida a priori da ação. Mas isso somente se torna possível quando a hierarquia dos processos de formação tradicionais é rompida e se configura um movimento que entrelaça em uma só rede a ação, a formação continuada e a formação inicial. A prática construcionista nos processos de formação pode provocar tal ruptura. Para tanto, é preciso que os formadores de professores favoreçam aos professores em formação a tomada de consciência sobre como se aprende e como se ensina; leve-os a compreender a própria prática e a transformá-la em prol de seu desenvolvimento pessoal e profissional, bem como em benefício do desenvolvimento de seus alunos. (ALMEIDA, p.46, 2000)

Mas, estando preparado ou não para acompanhar o avanço tecnológico, o professor precisa de um aporte para realizar as capacitações pedagógicas sem fugir do foco de sua escola. Dessa forma, cabe oferecer as capacitações técnicas-pedagógicas de acordo com as necessidades dos professores, possibilidade de participação e de oferta, e as perspectivas de aplicação das tecnologias na prática pedagógica de cada professor. Essa afirmação é reforçada pelas palavras de Perrenoud et al (p.17, 2002) momento em que destaca as necessidades também e principalmente na construção de plano de formação inicial de professores, mas que não deixa de existir na formação continuada e ou capacitações. Considerar o tempo que os professores tem disponível para realizarem a capacitação é importante para que haja a participação destes, a dedicação ao aprendizado e ao planejamento de suas aulas com o uso das mídias, conforme coloca Vidal (2011):

Idealmente, quando se elabora um plano de formação inicial, é preciso ter tempo para realizar uma verdadeira pesquisa sobre as práticas. A experiência mostra que o calendário político apertado das reformas obriga a deixar de lado essa etapa, se é que ela foi prevista em algum momento. (VIDAL, p.46, 2011)

Além do tempo, Vidal (p.46, 2011) afirma ainda que é o foco da capacitação que fará a diferença na prática pedagógica através do uso das tecnologias de informação e comu-

nicação no processo ensino-aprendizagem. Por isso a capacitação deve envolver as mídias num processo educacional:

[...] docentes qualificados conseguem ter melhorias significativas em suas práticas pedagógicas. Esse crescimento profissional fomenta um envolvimento maior e mais eficaz dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, o benefício atinge nosso objetivo maior que são os alunos e um ensino de qualidade, além de gerar crescimento sociocultural e socioeconômico e provocar mudanças positivas na sociedade. (VIDAL, p.46, 2011)

É importante que o professor saiba onde buscar e como utilizar cada recurso tecnológico disponível de acordo com os objetivos da atividade, projeto, disciplina, etc, de forma a aprimorar a sua aula, ampliar o seu espaço escolar, integrar o aluno no processo e possibilitar o desenvolvimento da aprendizagem.

3 A REALIDADE ESCOLAR PERANTE AS MÍDIAS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE AJURICABA

Uma necessidade constante de todos os profissionais, independente da sua formação e área de atuação é a atualização ou a formação continuada. Necessidade esta estendida a todos os profissionais da educação através de um leque de temas e opções ampliadas. Além dos específicos de cada área/nível de ensino, os temas transversais, a interdisciplinaridade e o trabalho emocional, o professor atual precisa conhecer e saber utilizar as mídias no seu fazer pedagógico.

Surge assim a necessidade de elaborar um programa de capacitação dos professores para o uso das mídias baseado em um levantamento das reais necessidades dos professores, das possibilidades de realização existentes e dos interesses dos professores, gestores escolares, alunos e Secretaria de Educação.

Esse levantamento inicia-se com questões básicas para as quais se obteve resposta a partir de conversas informais com os agentes envolvidos e de pesquisas estatísticas abordando: Afinal, qual é o nível de conhecimento dos professores nesta área? As escolas dispõem de recursos tecnológicos que favoreçam a sua aplicação didática? Esses recursos são realmente utilizados? Quais são as necessidades para ampliar o uso das tecnologias em sala de aula? Por que um número significativo de professores não buscam atualização e formação para uso das mídias na educação? Como deveria ser oferecida a capacitação para se ter uma presença maciça dos professores? O que fazer para que após a capacitação haja a aplicação na prática pedagógica?

Foram encaminhados sessenta e cinco (65) formulários com as questões (Anexo “A”) de múltiplas respostas e, disponibilizado um campo para observações. Ao fazer o encaminhamento foi explanado aos professores o objetivo do mesmo: Levantar os dados para elaborar a partir das colocações de quem atua na sala de aula, uma capacitação na área de mídias, que envolva todos os professores, de forma a ampliar as possibilidades e os recursos a serem utilizados com os alunos, buscando melhorar a qualidade do ensino e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB das escolas envolvidas. Dos formulários encaminhados, trinta e sete (37) professores retornaram o formulário respondido.

A rede municipal de ensino de Ajuricaba é composta por sete escolas, sendo duas escolas Educação infantil e cinco de ensino fundamental, têm no seu quadro sessenta e nove professores, vinte auxiliares, e atende a quinhentos e dezessete alunos, conforme apontam os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Ajuricaba, constantes no censo escolar 2011.

O uso da mídia pelo aluno em sala de aula depende do planejamento do professor, motivo pelo qual definiu-se como ele como público alvo deve-se ao fato de que o estudo e a proposta de capacitação têm como foco o próprio docente, assim, a importância de ver a sua opinião sobre o tema. Após o retorno e buscando esclarecer as questões levantadas acima, realizou-se a tabulação, geração de gráficos e análise dos dados coletados que serviu como base, juntamente com os resultados das conversas informais, para a elaboração do plano de capacitação nas mídias para uso pedagógico.

No entanto um plano de capacitação deve envolver um aprofundamento teórico e técnico, baseado nos conhecimentos e experiências já apontados por pesquisadores. Considera-se ainda que cada situação exija a adaptação de aspectos, metodologias, mídias disponíveis e enfocadas, período de realização e o preparo para a aplicação prática.

Planos de capacitação que ficam somente no “curso”, seja técnica ou teórica não tem apresentado o retorno desejado. Assim, deve-se considerar que ao capacitar o professor para ampliar as possibilidades pedagógicas, deve-se também, envolver nesta capacitação o dia-a-dia do profissional, a sua área de atuação e propor atividades práticas a serem desenvolvidas diretamente com os alunos e envolvendo o uso das mídias.

4 NECESSIDADES, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS PARA UM PLANO DE CAPACITAÇÃO EM MÍDIAS AOS PROFESSORES

Este capítulo apresenta o estudo das necessidades, possibilidades e perspectivas utilizadas na elaboração de um plano de capacitação em mídias para os professores, considerando a realidade da rede municipal de ensino do Município de Ajuricaba/RS. Na primeira sessão é apresentada a disponibilidade de infra-estrutura em mídias nas escolas desta rede e a sua utilização das mesmas pelos professores. Na segunda sessão, aborda-se a necessidade permanente de capacitação dos profissionais da educação, envolvendo neste, a capacitação para o uso eficaz das mídias, seguido da sessão que apresenta as possibilidades e perspectivas para essa capacitação. Por fim, a quarta sessão mostra alguns aspectos do Plano de Capacitação elaborado.

4.1 A INFRA-ESTRUTURA EM MÍDIAS DAS ESCOLAS E SUA UTILIZAÇÃO PELOS PROFESSORES

Ao se considerar a infra-estrutura das escolas da rede de ensino Municipal de Ajuricaba, constatou-se através da pesquisa que todas possuem laboratórios de informática para alunos ou computadores disponibilizados para uso com os alunos, além de outras mídias, conforme mostra o gráfico abaixo:

Na maior escola de ensino fundamental, localizada na área urbana do Município, o laboratório é composto de dezessete estações de trabalho e um servidor, com sistema operacional e aplicativos no ambiente Linux e com acesso a Internet, além de impressora e um projetor multimídia. É a única escola da rede que possui uma professora que atua como monitora do laboratório, mas não em turno integral. Além do laboratório disponibiliza para o trabalho com os alunos, o auditório equipado com TV, Vídeo, DVD, Som, e projetor multimídia, além de máquina fotográfica e filmadora.

As Escolas de Ensino Fundamental localizadas na área rural do município possuem um laboratório PROINFO com apenas cinco estações de trabalho com ambiente Linux, uma impressora, um projetor multimídia, TV, DVD, aparelhagem de som e máquina fotográfica digital. Algumas delas possuem ainda, alguns computadores defasados com Windows (entre três a seis), mas que possibilitam o uso de alguns aplicativos no trabalho pedagógico. No entanto, nenhuma delas tem disponível profissional para atuar como monitor.

Já as escolas de educação infantil, têm na sala de leitura, dois computadores antigos que são utilizados para jogos pedagógicos, histórias em CD/DVD e filmes. Possuem também TV, DVD, som e máquina fotográfica disponível.

Utilização de Algum Tipo de Mídia nas Salas de Aula

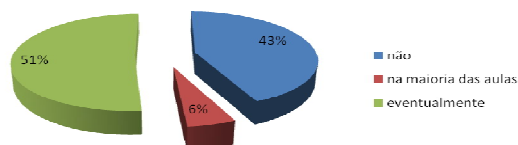


Gráfico 1 – Utilização de Algum Tipo de Mídia nas Salas de Aula

Fonte: Professores municipais de Ajuricaba (em resposta ao questionário – Anexo “A”)

Percebe-se que as escolas estão dotadas de uma infra-estrutura física, que apesar de restrita é pouco utilizada e em conversas informais percebeu-se que boa parte dos professores, representando 43%, se mantém no trabalho com uma metodologia tradicional/transmissiva, sem usar nenhum aparato das mídias, 51% as usa eventualmente e apenas 6% procura utilizá-las na maioria das suas aulas, conforme apresentado no Gráfico 1.

Em relação às mídias utilizadas pelos professores no seu fazer pedagógico, ainda destaca-se o uso da TV, seguido pelo laboratório de informática, Internet, vídeo e algum aparato de som, seja para cd, caixa amplificadora, ou outro semelhante para escutar e/ou trabalhar com a música. Apesar das escolas terem disponíveis as máquinas fotográficas digitais, são poucos os professores que as utilizam como uma forma de registro ou coleta de imagens/vídeos para e com o trabalho com alunos. Menor ainda é o número de professores que utiliza as mídias impressas como jornais e o rádio na sua aula, como demonstra o Gráfico 2. Como a questão levantada possibilitava a escolha de várias opções, percebeu-se que a maioria dos professores que fazem uso das mídias com os alunos, o fazem utilizando vários meios/mídias, de acordo com a necessidade e objetivo da atividade proposta e disponibilidade da mídia.

Mídias Utilizadas pelos Professores

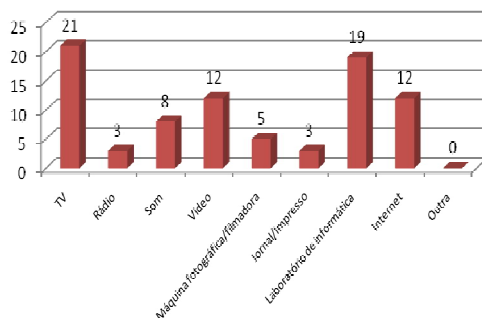


Gráfico 2 – Mídias utilizadas pelos professores nas atividades em sala de aula, com os alunos
Fonte: Professores municipais de Ajuricaba (em resposta ao questionário – Anexo “A”)

Salienta-se, no entanto, que em uma das escolas iniciou-se um trabalho com rádio na escola, e mesmo não tendo o envolvimento e colaboração de todo o grupo de professores, ele está crescendo lentamente e tem obtido o envolvimento dos alunos nas atividades propostas.

A pesquisa mostrou também que todos os professores que já utilizam as mídias consideram a possibilidade de ampliar o seu uso na sua prática pedagógica. Mas para que isso aconteça, é necessário buscar sanar as dificuldades que os professores encontram para trabalhar com as mídias em suas aulas. Assim como Poulsen (p.44, 2011) afirma, para que o professor possa utilizar as TIC, e extendendo-as a todas as mídias, o professor necessita conhecer as mídias, saber aplicá-la, quando, onde e em que contexto.

Para os professores da rede Municipal de Ajuricaba, a pesquisa mostrou justamente a falta de conhecimento como o maior empecilho ou dificuldade de aplicar no seu trabalho as mídias, seguido da insegurança pelo pouco conhecimento e o medo de se expor em sala de aula para os alunos que tem um domínio maior das mesmas, aliado a falta de tempo para atualizar-se e pelos laboratórios de informática estar com um sistema operacional Linux e aplicativos diferentes dos que os professores estão familiarizados, visto a disseminação dos softwares de Microsoft, como o sistema operacional Windows e aplicativos Microsoft Office, conforme representado no Gráfico 3.

Outros fatores apontados pelos professores enfocam ainda a sobrecarga dos professores. Um índice considerável tem de 40 a 60 horas de trabalho, agregados a necessidade de preparar as aulas, elaborar e corrigir as avaliações, além é claro da vida pessoal: família, filhos, casa, etc. Sobra pouco ou nenhum tempo para as atualizações e isso recai também sobre a mudança de metodologia, envolvimento com novas propostas da escola e principalmente a inserção das mídias no processo pedagógico.

Maior Dificuldade para Usar as Mídias

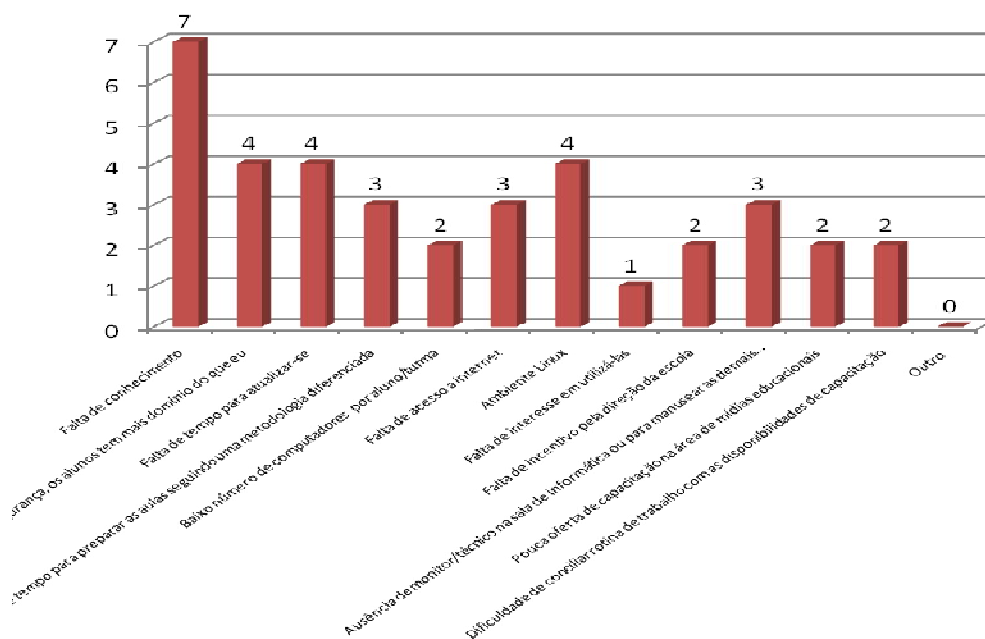


Gráfico 3 – Dificuldades encontradas pelos professores para usar as mídias em sala de aula.
Fonte: Professores municipais de Ajuricaba (em resposta ao questionário – Anexo “A”)

O número de computadores ligados a internet é outro motivo destacado. A situação ainda é mais drástica no município, considerando que apenas uma escola, representando 14% (quatorze por cento) da rede municipal de Ajuricaba tem acesso a Internet. A localização das escolas na área rural do município, a falta de telefone e acesso a Internet nesses locais, são apontados como os maiores motivos para o “isolamento” à rede mundial de computadores. A única possibilidade de trabalhar conectado a rede mundial de computadores, para essas escolas, é o deslocamento até o centro da cidade e a utilização do Laboratório do Proinfo da Escola ou o Telecentro Comunitário do Município.

Muitos professores, por desconhecer as potencialidades de um laboratório de informática, deixam de utilizá-lo caso não tenha Internet. Por outro lado, o uso da Internet tem se resumido a pesquisas, deixando de lado inúmeros outros recursos como a aplicação de projetos através de Webquest, a sistematização e comunicação com alunos de outras cidades, estados e até mesmo países, o uso dos blogs, flogs, vlogs, entre outras tantas possibilidades para ampliar o rumo da escola.

Outro aspecto importante e apontado como dificultador do processo é a falta do monitor no laboratório de informática ou nas salas de recursos. Os professores justificam que

chegar num laboratório, muitas vezes com um número de computadores bem inferior ao de alunos, esperar para ligá-los, acessar o aplicativo desejado e iniciar as atividades gera uma perda no tempo da aula, como colocou uma Professora (2011) que respondeu ao questionário:

Em algumas turmas, tenho uma aula de cinquenta minutos, até me deslocar ao laboratório, ligar as máquinas e começar efetivamente a aula, perco em torno de 15 minutos. Depois, tenho que deixar tudo desligado antes de sair. Isso, aliado a lentidão da Internet, faz com que a aula seja pouco produtiva.

A pouca oferta de capacitação e a dificuldade de conciliar os horários livres com os que são ofertadas as capacitações fazem com que o professor proteja a busca pelo conhecimento nesta área, e conseqüentemente, o uso das mídias na sala de aula.

4.2 CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PARA UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: UMA NECESSIDADE PERMANENTE

Assim como nas áreas específicas, a tecnologia evolui e numa velocidade impressionante e acompanhar todas as mudanças nem sempre é possível. Nas escolas, o contraste tecnológico com a sociedade é ainda maior. Só recentemente, numa perspectiva de mudanças na metodologia de ensino e como uma forma de aproximar a escola à realidade do aluno, a sociedade, ao mundo, começou-se a inserção das mídias neste processo.

No entanto para utilizar com eficácia as mídias na sala de aula, é necessário que ela esteja inserida no planejamento do professor. E para isso, que o professor tenha as competências ao utilizá-las. Apontado como uma das maiores dificuldades do professor, a falta de conhecimento exige a elaboração de um plano de capacitação na área de mídias direcionado às necessidades existentes na rede Municipal de Ensino de Ajuricaba.

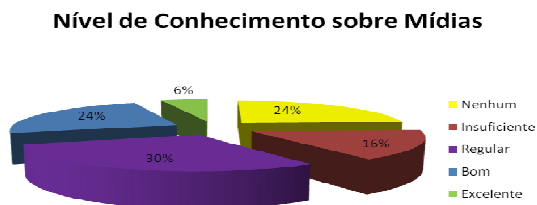


Gráfico 4 – Nível de conhecimento sobre as Mídias e sua aplicação na educação
Fonte: Professores municipais de Ajuricaba (em resposta ao questionário – Anexo “A”)

As pesquisas apontam que o nível de conhecimento nas mídias ainda é baixo. Dos 37 professores que responderam à pesquisa, apenas 6% consideram o seu conhecimento nesta área excelente, enquanto, 24% consideram o seu conhecimento bom, 30% irregular, 16% in-

suficiente e 24% não possuem nenhum conhecimento para utilizar as mídias na educação, conforme apresentado no Gráfico 4.

Parte do conhecimento deste grupo vem das capacitações ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação (SMEC) ou Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), sendo que 51% do grupo pesquisado já participou de pelo menos uma destas capacitações, apresentado no Gráfico 5. Sabe-se, no entanto, que o maior aprendizado vem da troca de informações.



Gráfico 5 – Professores que já participaram de formações fornecidas pela SMEC ou NTE na área de Mídias
Fonte: Professores municipais de Ajuricaba (em resposta ao questionário – Anexo “A”)

O aluno que representa ter um domínio da técnica maior que o professor, ao mesmo tempo em que traz insegurança para alguns, pode servir como um aliado a outros. Isso não exige o professor de buscar o conhecimento, mas sim, estipular no grupo “monitores” que o auxiliarão no uso das mídias e ainda, gerará um envolvimento maior da sua clientela na aula.

Infelizmente ainda há um pequeno grupo, 14% que não considera o uso da mídia importante e nem ao menos demonstra interesse em buscar conhecimento e inovação a sua prática pedagógica, como mostra o Gráfico 6:

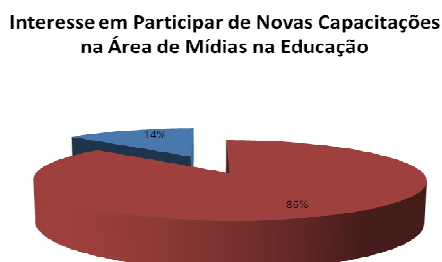


Gráfico 6 – Interesse em participar de novas capacitações na área de mídias na educação
Fonte: Professores municipais de Ajuricaba (em resposta ao questionário – Anexo “A”)

No entanto, a capacitação deve ser pensada para os 86% restantes, que ainda tem interesse na educação e em cada vez mais melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem, inovando suas práticas pedagógicas, tornando a escola mais atrativa ao aluno e aproximando a escola do mundo. É importante destacar que esse percentual refere-se principalmente aos professores com formação superior em Pedagogia, Matemática e Português, além dos monitores das Escolas de Educação Infantil.

4.3 POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS NA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES

Em redes escolares pequenas, como é o caso da rede municipal de ensino do Município de Ajuricaba, é possível perceber diversas falhas na aplicação prática das mídias no processo pedagógico, inclusive um baixo índice de utilização dos recursos. Mas afinal de contas, porque isso acontece? A falta de conhecimento e segurança do professor para mudar a sua prática pedagógica foi apontada como um dos motivos? Houve interesse dos profissionais em mudar essa realidade? Nesse sentido, a pesquisa apontou informações que direcionaram as possibilidades e as perspectivas dos professores para participação dos mesmos nas capacitações.

Para os professores que demonstraram interesse, percebe-se a necessidade das capacitações serem ofertadas em diferentes níveis. Para 24% deste público é importante que o seja trabalhado desde o conhecimento básico para conhecer as mídias e saber manuseá-las, 21% considera importante o aprofundamento técnico e 55%, a aplicação didática das mídias em sala de aula, e a mudança na metodologia aplicada com os alunos, como apresenta o Gráfico 7:

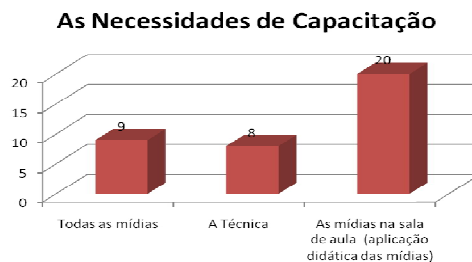


Gráfico 7 – Necessidades de Capacitação

Fonte: Professores municipais de Ajuricaba (em resposta ao questionário – Anexo “A”)

O professor precisa aprender nestas capacitações e na troca de experiências com colegas e com os próprios alunos a utilizar a mídia de forma criativa e buscando atingir os objetivos de aprendizagem do conteúdo/projeto trabalhado. Essa afirmação é reforçada por Wijngaards (p.13, 2011) :

Um professor eficiente é criativo ao seguir o currículo, para que o ato de ensinar possa mobilizar a imaginação; tem uma imaginação fértil e é capaz de utilizar novas formas de pensar; privilegia a cooperação; ousa correr riscos, por exemplo, ao confiar nos alunos; aprende durante toda a vida; serve de modelo para os alunos, quando se trata de comportamento especular ou consciência global, por exemplo. (WIJNGAARDS, p. 13, 2011).

Mas afinal, que capacitações os professores demonstraram interesse? A pesquisa buscou as áreas de interesses dos professores, sendo que assim como o uso não baseia-se em apenas uma mídia (demonstrado no gráfico 2) os professores apontaram em questão de múltipla escolha, a necessidade de capacitar-se em várias mídias, seja paralela ou seqüencialmente e inter-relacionadas, como mostra o gráfico 8:

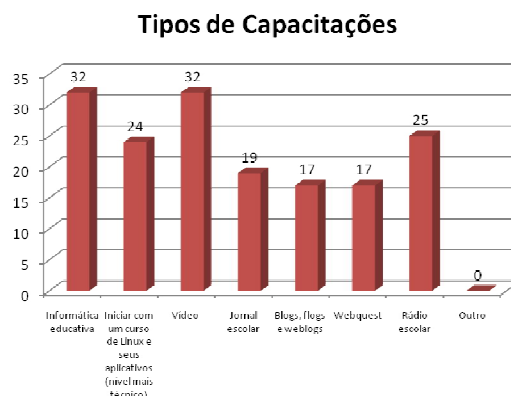


Gráfico 8 – Tipos de Capacitações

Fonte: Professores municipais de Ajuricaba (em resposta ao questionário – Anexo “A”)

O maior interesse apresentou-se às mídias vídeo e informática. Não somente a informática técnica, mas a aplicação na educação no ambiente disponível nas escolas e ainda desconhecido de muitos profissionais: Linux, seus aplicativos e através dele o acesso e a comunicação pela Internet. O trabalho com vídeo foi outro aspecto apontado como de grande interesse do grupo: saber utilizar a máquina fotográfica/filmadora, a editoração e a publicação do trabalho produzido, sem deixar de lado é claro, a relação com o fazer pedagógico.

Na seqüência, a pesquisa apontou o interesse em aprender e implantar nas escolas trabalhos com rádio escolar, uma das mais antigas mídias mas que na rede pesquisada tem sido pouco usada. É importante destacar que a rádio escolar tem como uma das maiores vantagens o desenvolvimento da comunicação atingindo até mesmo os alunos mais tímidos.

Há ainda a necessidade de capacitar os professores para trabalhar com o jornal escolar, além de blogs, flogs e vlogs, como uma forma de registro, comunicação e cooperação na construção do conhecimento. Há alguns anos a rede municipal de ensino vem utilizando como uma das metodologias para o trabalho com os alunos, os projetos. Inovar e orientar de forma diferenciada os alunos o seu desenvolvimento pode ser conseguido através da capacitação em Webquest, atrelando ao tema definido, o direcionamento da pesquisa na Internet. Outra sugestão apresentada na pesquisa seria uma capacitação específica para uso das ferramentas de comunicação na Internet, como e-mail, mensageiro instantâneo, fóruns e outros.

Ressalta-se que o planejamento destas capacitações deve prever a limitação de tempo livre dos professores e a necessidade de para aprofundar os conhecimentos obtidos utilizar os recursos tecnológicos, como laboratório de informática das escolas. Utilizar algumas das horas de planejamento coletivo é uma das possibilidades, pois levaria o professor a participar da capacitação e aprimorar a sua prática com os alunos. Acontecendo em conjunto com o grupo, estende-se a possibilidade de envolver o planejamento pedagógico com a utilização das mídias e assim, a sua aplicação na prática. Outra possibilidade é utilizar períodos concentrados em um calendário pré-definido, como no início do ano ou no final do ano letivo.

Apesar da expansão da modalidade de ensino EAD – Educação a Distância, ela foi apontada pelos professores como pouco produtivo no aprendizado das mídias. Segundo eles, é necessário executar na prática para aprender a manusear os equipamentos, independente da sua origem. Da mesma forma, os professores apontaram que na capacitação presencial a colaboração e cooperação do colega, a troca de experiências, a orientação e monitoria do professor facilita a aprendizagem.

4.4 PLANO DE CAPACITAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Ao construir o plano levou-se em consideração a realidade de cada escola, os recursos, interesses e projetos desenvolvidos. A proposta construída apresenta a capacitação estruturada em três formas diferenciadas: A capacitação de Informática, em um nível mais técnico e em forma de curso, ofertada em dois horários distintos aos professores interessados no Laboratório de Informática da Escola Professora Nelci Tobias Oedmann, abordando o Sistema Operacional Linux Educacional e seus aplicativos, além do pacote de aplicativos do BOffice, com o objetivo de aprimorar o conhecimento técnico desses aplicativos dos professores e permitir a superação da insegurança e temor dos professores de utilizarem-nos junto aos seus alunos.

Num segundo momento, serão ofertadas em cada educandário da rede, com frequência mensal, durante um dos horários de formação geral da escola, capacitações em forma de oficinas voltadas ao uso pedagógico da informática, internet e seus recursos e aplicativos, além das demais mídias como TV, Vídeo, Rádio na Escola, Jornal, o uso e a manipulação da Fotografia. Após a abordagem de cada uma das mídias e a sua aplicação no processo ensino-aprendizagem, propõe-se a realização de uma oficina de inter-relacionamento das mídias. Essa capacitação na Escola visa integrar todos os professores, desenvolver o conhecimento para o uso e a integração das diversas mídias no processo pedagógico e auxiliar no planejamento das atividades e/ou projetos interdisciplinares ou específicas para cada componente curricular.

Para finalizar a capacitação nas mídias, propõe-se a abordagem sobre a informática educativa e internet interligados ao desenvolvimento de projetos nas escolas e envolvendo as demais mídias e fazendo o uso de webquest. Ressalta-se a importância do professor saber fazer uso dos mensageiros instantâneos e comunidades para comunicação, construção de blogs, flogs, videologs, wikipédias para a divulgação e compartilhamento dos conhecimentos construídos por professores e alunos para o ambiente fora da escola. Assim, a etapa final da capacitação se dará em forma de curso, com periodicidade mensal e atividades práticas à distância, no mesmo horário das oficinas e realizado em cada educandário da rede.

Desenvolvendo as formações nas escolas e no horário de formação/planejamento do professor, abranger-se-á um grupo maior de educadores e com isso aumentará a possibilidade de inovar a prática pedagógica e ampliar os espaços escolares e, principalmente, tornar a escola um espaço mais atrativo e moderno aos alunos, envolvendo-os cada vez mais na busca, na construção e na disseminação dos conhecimentos.

Paralelo à capacitação dos professores, será fornecida a formação à monitores para organizar e auxiliar os professores na sua aula, no uso das mídias. Um monitor, profissional com uma formação mais técnica, deverá ter em mente os objetivos e metodologias educacionais aplicadas na escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as necessidades dos professores percebe-se que há muito o que fazer nas escolas para torná-las mais atraentes e próximas da realidade mundial. Destaca-se nesse sentido a necessidade de investir em infra-estrutura nas mídias e disponibilizá-la aos professores e alunos, investir também em recursos humanos na formação e disponibilização de monitores nas escolas.

É importante que o trabalho pedagógico na escola tenha um mesmo objetivo de todos os envolvidos. Nesse ponto ressalta-se a necessidade do envolvimento, da busca, do planejamento em conjunto e da atualização permanente dos professores, independente de sua área específica de atuação, assim como, de mudar a escola utilizando recursos tecnológicos normalmente conhecidos e utilizados pelos alunos no seu dia-a-dia.

Outro investimento necessário é a capacitação de professores para o uso das mídias na sua prática pedagógica e oferecer cursos de capacitação ou formação continuada, em níveis diferenciados envolvendo desde o conhecimento básico até avançado e sem deixar de

lado a aplicação pedagógica dos mesmos. Organizar as formações em horários que possa haver a participação de todo o grupo da escola visando assim a unidade no trabalho.

As capacitações geram motivação. Apresentam novas possibilidades para o fazer pedagógico, para as mudanças das práticas educacionais. E é só com elas que os professores poderão oferecer algo a mais aos seus alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2000. v. 1. (Série de Estudos. Educação a Distância).

BASTOS, Elisabeth Soares et al. **Introdução a Educação Digital**. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2008.

IENNACO, Juliana de Paula. **Tecnologias na Educação: a importância das novas mídias na formação do professor e seus desdobramentos no universo escolar**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/29155/1/Tecnologias-na-Educacao-a-importancia-das-novas-midias-na-formacao-do-professor-e-seus-desdobramentos-no-universo-escolar/pagina1.html>>. Acesso em: 30 jun. 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Novas formas de aprender: Comunidades de aprendizagem**. Bol. 15. Brasília: MEC, 2005.

NISKIER, Arnaldo. Quem ensina sempre aprende. **Jornal da Manhã**, Ijuí, p. 6, 01 jun. 2011.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática Educativa: Dos Planos e Discursos à Sala de Aula**. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PERRENOUD, Philippe, et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Ed., 2002.

Pesquisa informa que professor pode melhorar aprendizagem com uso da Internet. **TIC na Educação**, São Paulo, ano 1. ed.1, p.72-74, set. 2011.

POULSEN, Leo Hojsholt; VIDAL, Eduardo. Formação em Competências TIC. **TIC na Educação**, São Paulo, ano 1. ed.1, p.42-46, set. 2011. (Entrevista concedida a TIC na Educação).

VALENTE, José A. **Informática na educação: O computador auxiliando o processo de mudança na escola**. 2009. Disponível em <http://comunicatec.uniriotec.br/pedagogia/index.php/Inform%C3%A1tica_na_Escola_-_Revolu%C3%A7%C3%A3o_na_Educa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso 20. dez. 2011.

WIJNGAARDS, Guns. Ensino e aprendizagem: entre o ideal e a realidade. **TIC na Educação**, São Paulo, ano 1. ed.1, p.12-14, set. 2011.

ANEXO “A”: Questionário aplicado nas escolas

O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Prezado(a) professor(a), buscando elaborar um plano de capacitação para uso das tecnologias na educação de acordo com as necessidades reais existentes, solicitamos a sua contribuição através do retorno do questionário abaixo:

1. A sua escola disponibiliza para o uso com os alunos de mídias, como rádio, TV, vídeos, máquinas fotográficas, laboratórios de informática, jornais, etc?

Sim Não

Observação: _____

2. Você utiliza algum tipo de mídia nas suas de aula?

Não. Na maioria das aulas. Eventualmente.

Observação: _____

Se a resposta da questão Nº 2 for afirmativa, responda as questões 3 a 4., caso contrário vá para a questão 5:

3. Quais são as mídias mais utilizadas na sua prática pedagógica?

TV Rádio Som

Vídeo Máquina fotográfica/filmadora

Jornal/Impresso Laboratório de informática Internet

Outra _____

Observação: _____

4. No seu ponto de vista, o uso dessas mídias poderia ser ampliado?

Sim Não

Observação: _____

5. Quais é o seu nível de conhecimento sobre as mídias?

Nenhum Insuficiente Regular

Bom Excelente

Observação: _____

6. Quais as necessidades de capacitação para professores na área das mídias?

Todas as mídias A Técnica

As mídias na sala de aula (aplicação didática das mídias)

Observação: _____

7. O que tem dificultado o uso das mídias em sua prática pedagógica?

Falta de conhecimento

Falta de acesso a Internet

Ambiente Linux

Falta de interesse em utilizá-las

Falta de incentivo pela direção da escola

Insegurança, os alunos tem mais domínio do que eu

Falta de tempo para atualizar-se

Falta de tempo para preparar as aulas seguindo uma metodologia diferenciada

Baixo número de computadores por aluno/turma

Ausência de monitor/técnico na sala de informática ou para manusear as demais mídias

Pouca oferta de capacitação na área de mídias educacionais

Dificuldade de conciliar rotina de trabalho com as disponibilidades de capacitação

Outro . Qual? _____

Observação: _____

8. Quais são as necessidades de capacitação na área de mídias na educação?

Informática educativa Rádio Escolar

Iniciar com um curso de Linux e seus aplicativos (nível mais técnico)

Vídeo Jornal escolar

Blogs, flogs e Weblogs Webquest

Outro: _____

9. Você já participou dos cursos oferecidos pela SMEC (Secretaria Municipal de Educação) ou NTE (Núcleo de Tecnologia Educacional) nesta área:

Sim Não

Observação: _____

10. Tem interesse em participar de capacitações na área de mídias na educação?

Sim Não

Observação: _____

11. Na sua opinião de que forma as capacitações deveriam ser oferecidas, como horários, local, metodologia, para que os professores se fizessem realmente presentes?
